



FREVEREIRO EM CAMPINA

(frevo-de-rua, 2005)

Arranjo para orquestra de frevos: próprio autor

Compositor: Roniere Leite Soares

Campina Grande-PB (Brasil)

<https://youtu.be/R8uDIeHHD5o>

Observação: A estreia desse frevo foi feita pela primeira vez em 2005, na sede Filarmônica Municipal Eptácio Pessoa, sob a regência do Maestro João Batista.

Certificado Copyright

<https://certificate.mywrites.co/5dad3a1c-c89a-4b14-b256-6efe6281a0ab?key=ad02ba1c-e7ac-43d6-99e5-7e838d1ae360>

HASH do arquivo da partitura ou MP3

D60D68998598546E50BCB9C2A3AD3BD42CE25F460F2F9DCAD1F20E042F36C575

ID NO BLOCKCHAIN

0x6f57ebafc6cbfc94d59352d6cbf36409c06e4b924de8ff08b921ec0b0c72f876

ID: #5dad3a1c-c89a-4b14-b256-6efe6281a0ab

Registro:

<https://blockscout.com/poa/core/tx//0x6f57ebafc6cbfc94d59352d6cbf36409c06e4b924de8ff08b921ec0b0c72f876>

Registro no Blockchain

<https://blockscout.com/poa/core/tx/0x6f57ebafc6cbfc94d59352d6cbf36409c06e4b924de8ff08b921ec0b0c72f876/internal-transactions>

Method Id: 0x4ed3885e

Block Number: 19761391

Block Confirmations: 361

Nonce: 55142

TX Fee: 0.00194683 POA

Gas: Used 194,683 @ 10 Gwei

16/02/2021

Frevereiro em Campina

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

♩ = 130

Flauta C

Clarinete em Sib

Sax soprano Sib

Saxofone alto Eb

Saxofone tenor Bb

Trompa em Fá

Trompete em Sib

Trombone C

Eufônio Dó

Tuba C

Pandeiro

Caixa/tarola

Bombo

7

Flauta C

Clarinete

Sax Soprano

Sax alto

Sax tenor

Trompa Fá

Trompete

Trombone

Eufônio

Tuba C

Pandeiro

Caixa/Tarola

Bombo

13

Flauta C

Clarinete

Sax Soprano

Sax alto

Sax tenor

Trompa Fá

Trompete

Trombone

Eufônio

Tuba C

Pandeiro

Caixa/Tarola

Bombo



19

Flauta C

Clarinete

Sax Soprano

Sax alto

Sax tenor

Trompa Fá

Trompete

Trombone

Eufônio

Tuba C

Pandeiro

Caixa/Tarola

Bombo

25

Flauta C

Clarinete

Sax Soprano

Sax alto

Sax tenor

Trompa Fá

Trompete

Trombone

Eufônio

Tuba C

Pandeiro

Caixa/Tarola

Bombo



31

Flauta C

Clarinete

Sax Soprano

Sax alto

Sax tenor

Trompa Fá

Trompete

Trombone

Eufônio

Tuba C

Pandeiro

Caixa/Tarola

Bombo

37

Flauta C

Clarinete

Sax Soprano

Sax alto

Sax tenor

Trompa Fã

Trompete

Trombone

Eufônio

Tuba C

Pandeiro

Caixa/Tarola

Bombo



44

To Coda

D.S. al Coda

Flauta C

Clarinete

Sax Soprano

Sax alto

Sax tenor

Trompa Fã

Trompete

Trombone

Eufônio

Tuba C

Pandeiro

Caixa/Tarola

Bombo

Flauta C

Frevereiro em Campina

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$

7

13

19

25

32

37

41

47

To Coda D.S. al Coda

1.

2.

2

Frevereiro em Campina

Clarinete em Sib

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$

7

13

19

25

32

37

41

47

To Coda D.S. al Coda

Coda

Frevereiro em Campina

Sax soprano Sib

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$ 



7

13

19

25

32

37

41

47

To Coda D.S. al Coda



Frevereiro em Campina

Saxofone alto E \flat

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$ 



7

13

19

25

32

37

41

47

To Coda D.S. al Coda

$\text{♩} = 130$

Frevereiro em Campina

Saxofone tenor B♭

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

♩ = 130

7

13

19

25

32

37

41

47

To Coda D.S. al Coda

♩

Frevereiro em Campina

Trompa em Fá

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$ 



7

13

19

25

32

37

41

47

To Coda D.S. al Coda



Frevereiro em Campina

Trompete em Sib

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$ 



7

13

19

25

32

37

41

47

To Coda D.S. al Coda



Trombone C

Frevereiro em Campina

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$ 



7

13

19

25  1. 

32  2

37

41

47 To Coda D.S. al Coda 

Eufônio Dó

Frevereiro em Campina

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$ 



7

13

19

25

32

37

41

47

To Coda D.S. al Coda 

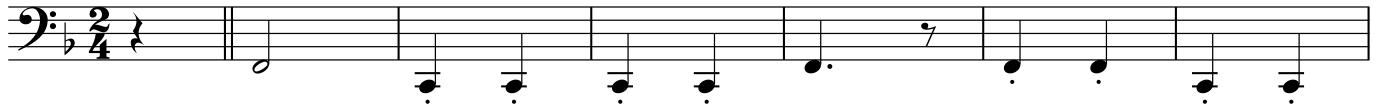
Frevereiro em Campina

Tuba C

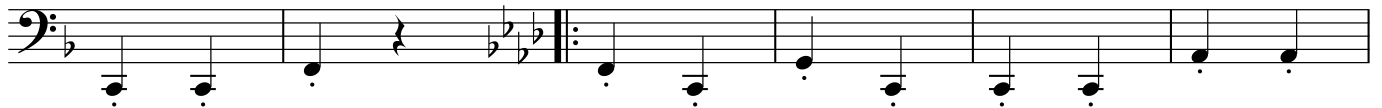
(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$



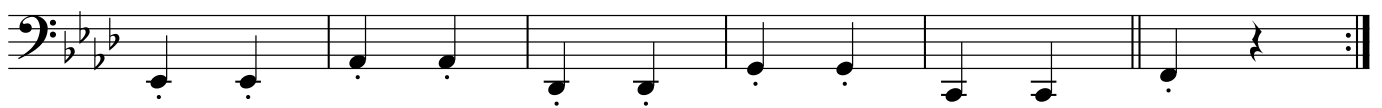
7



13



19



25 | 2.



32



37



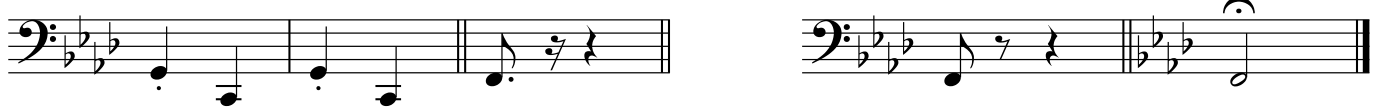
41



47

To Coda

D.S. al Coda



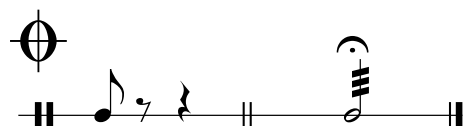
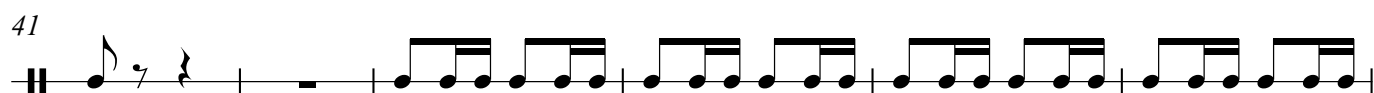
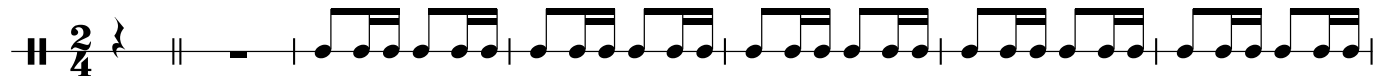
Pandeiro

Frevereiro em Campina

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$ 




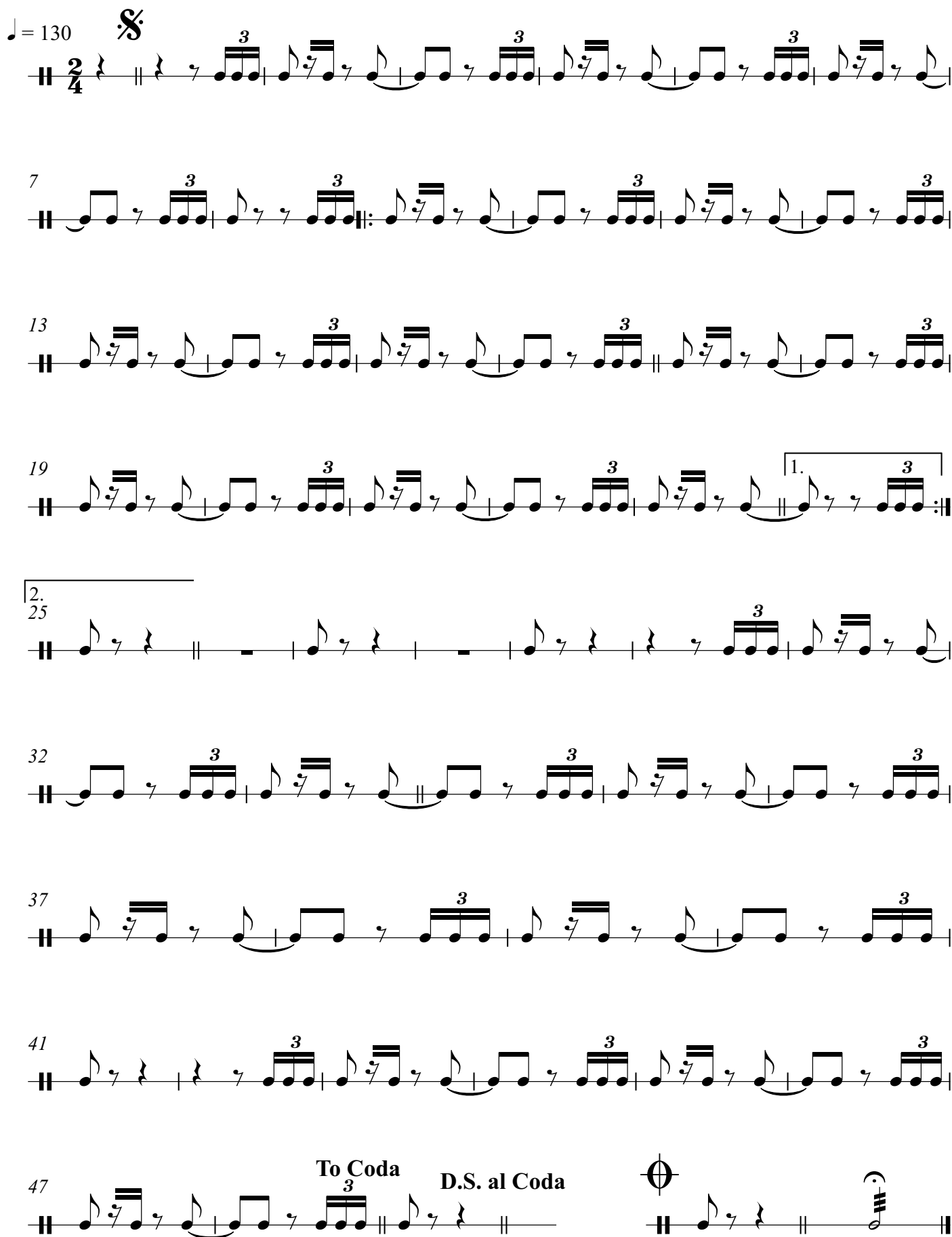
Caixa/tarola

Frevereiro em Campina

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$ 



The musical score is written for a single melodic line on a five-line staff. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The tempo is marked as 130 beats per minute. The score consists of nine staves of music, with measure numbers 7, 13, 19, 25, 32, 37, 41, and 47 indicated at the start of their respective staves. The notation includes eighth notes, quarter notes, and eighth rests, often grouped in pairs. Triplet markings (a '3' over a bracket) are used frequently, particularly on eighth notes. Bar lines are used to divide the measures. A first ending bracket labeled '1.' spans measures 23 to 25, leading to a second ending bracket labeled '2.' which starts at measure 25. The piece concludes with a double bar line at measure 48. Above the final staff, the instruction 'To Coda' is written above a triplet of eighth notes, and 'D.S. al Coda' is written above a quarter rest. To the right of the staff, there is a Coda symbol (a circle with a cross) and a final musical phrase consisting of a quarter note, a quarter rest, and a half note with a fermata, followed by a double bar line.

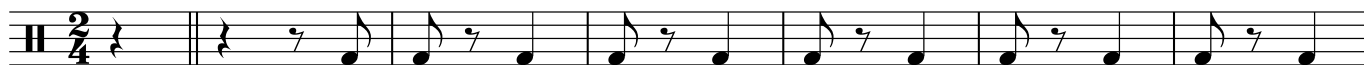
Bombo

Frevereiro em Campina

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

♩ = 130



Frevereiro em Campina

Requina em Mib

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$ 



7

13

19

25

32

37

41

47

To Coda D.S. al Coda



Frevereiro em Campina

Tuba Mi♭

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

♩ = 130



7



13



19



25
2.



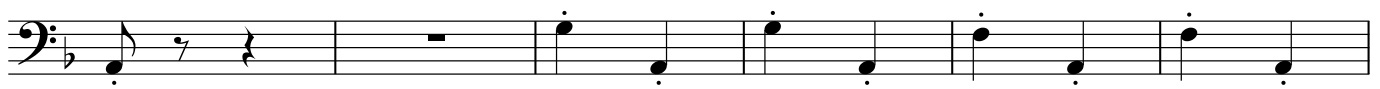
32



37



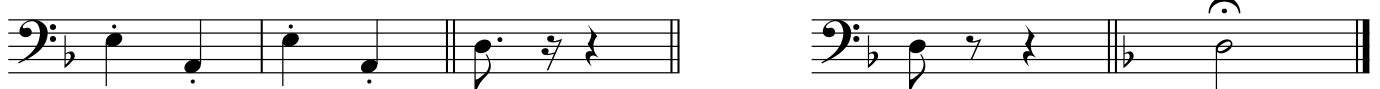
41



47

To Coda

D.S. al Coda



Frevereiro em Campina

Tuba Sib

(frevo-de-rua, 2005)

Roniere Leite Soares

$\text{♩} = 130$



7

[illegible]


13

[illegible]

19

[illegible]

25 $\sqrt{2}$.

25. 

32

The bass line of 'The Rose Tree' is written in 3/4 time, key of B-flat major (two flats). The melody consists of the following notes: G2 (half note), A2-B2 (quarter note), C3 (quarter note), B2-A2 (quarter note), G2 (half note). After a double bar line, it continues with: G2 (quarter note), F2 (quarter note), E2 (half note), D2 (half note), C2 (half note).

37

[illegible]

41


[illegible]



47

To Coda

D.S. al Coda



47 **To Coda** **D.S. al Coda** 





Certificado de Registro Autoral - MyWrites

ID: #5dad3a1c-c89a-4b14-b256-6efe6281a0ab

Data: 16/02/2021 21:32:24

Registro

Certificamos que a composição de título **Frevereiro em Campina** foi registrada na data e hora 16/02/2021 21:32:24 e autenticada no Blockchain na data e hora 16/02/2021 22:00:55

Letra

HASH 46116a9dc5ea1274a73268976afdf890ce7e3f4a0d2a08fe218ae347ad85f70a

Frevo-de-rua sem letra.

Autores

Autor: Roniere Leite Soares

CPF: 884.234.2**-**

(HASH 8bce642147ae1c572bad004d9277cce958929247dc38078955574d3d4ce28909)

IDENTIDADE OU EQUIVALENTE: 15777*****

(HASH d1eb82c10f6144f6d9bf0f20f0d45587e93e53b29c360b20182b5dd77da3be44)

Link para o registro no Blockchain

O Blockchain é um banco de dados distribuido e imutável, ou seja, esta informação abaixo nunca poderá ser alterada. Este é seu protocolo digital e sua prova de anterioridade.

ID NO BLOCKCHAIN

0x6f57ebafc6cbfc94d59352d6cbf36409c06e4b924de8ff08b921ec0b0c72f876

Clique aqui para ver o registro da composição no Blockchain

(<https://blockscout.com/poa/core/tx//0x6f57ebafc6cbfc94d59352d6cbf36409c06e4b924de8ff08b921ec0b0c72f876>)

Partitura ou Arquivo MP3

HASH do arquivo da partitura ou MP3

D60D68998598546E50BCB9C2A3AD3BD42CE25F460F2F9DCAD1F20E042F36C575

- O registro no MyWrites é uma prova de anterioridade. A lei brasileira - LEI N° 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, Art. 18º, afirma que o direito a autoria "independe de registro". É considerado autor aquele que se identifica como tal, desde que não haja prova em contrário.
- De acordo com a Convenção de Berna, o registro de direito autoral emitido pelo MyWrites é válido em mais de 168 países.
- Este registro **NÃO** é válido como um registro no ECAD para o recebimento de direitos autorais.
- Por estar registrado no Blockchain este registro é imutável e não pode ser alterado, garantindo assim sua garantia e segurança.
- Todas as informações sensíveis estão criptografadas no Blockchain.
- o Hash é um código gerado para cada informação fornecida. Seus arquivos enviados possuem um Hash único, é muito importante que guarde uma cópia destes arquivos com você.

MyWrites 2019 - 2021



(<https://instagram.com/mywritesbr>)



(<https://fb.com/mywritesco>)

Histórico do termo “Frevereiro”

Desde o ano 2002 que eu já havia criado o termo FREVEREIRO (Frevo + Fevereiro), assim como tinha inventado o termo CARNAVISTA (Carnaval + Boa Vista) em 1992 e haveria de gestar o termo FALARMÔNICA (Falar + Filarmônica) em 2004, entre outros neologismos. Em 2005 escrevi o projeto FREVEREIRO EM CAMPINA, o qual foi apresentado ao poder público municipal no início de 2006 (Memorando 46/06, de 17/01/2006), de acordo com o documento aqui anexado/scaneado, respotado no Ofício 56/SEDUC-GS/2006 em 01/02/2006 pelo então secretário de Educação e Cultura de Campina Grande-PB, o Sr. Flávio Romero Guimarães. O termo começou a ser repetido e falado na Paraíba e foi adotado por entusiastas do carnaval, tal como a ativista cultural Eneida Agra Maracajá e o cantor Alexandre Tan. Porém, em 2007 o termo se popularizou além da Paraíba porque, ao participar do curso de Regência Coral promovido pela Academia pernambucana de música, em Recife-PE, sob a égide do maestro Parcival Módolo (20 a 22 de julho/2007), expressei/divulguei a alguns colegas presentes neste curso, tais quais os maestros João Coimbra, Moisés da Paixão e o músico/clarinetista militar Marcone (da banda de música da base aérea de Recife-PE). Antes, eu já havia participado ao sociólogo Renan Pimenta de Holanda Filho (in memoriam), vice-presidente da Federação das Bandas-de-Música de Pernambuco, a criação da palavra neologista ‘FREVEREIRO’. Com Renan Pimenta também me reencontrei no referido evento (mini-curso de regência), de acordo com a foto abaixo. Nesse ano, eu era requintista concursado da Filarmônica Municipal Epitácio Pessoa (Sá Zefinha), de Campina Grande-PB.



Renan Pimenta de Holanda Filho e Roniere Leite Soares. Local: Memorial da Medicina de Pernambuco (UFPE)

Roniere Leite Soares.



Memorial da Medicina de Pernambuco (UFPE): local onde foi realizado o curso de regência com Parcival Módolo



Casa do Estudante do Nordeste: local onde Roniere Soares ficou hospedado no período de 20-22 de julho de 2007, sob pedido e intervenção do sociólogo Renan Pimenta de Holanda Filho



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA.
GABINETE DO SECRETÁRIO**


OFÍCIO Nº056/SEDUC-GS/2006

Em 01 de fevereiro de 2006

Ilustríssimo Senhor,

Em atenção ao Memorando Nº46/06, datado de 17 de janeiro do corrente ano, expedido pelo Secretário Executivo do Prefeito e que nos encaminha o Projeto Cultural Freveireiro em Campina: Revitalização dos Carnavais de Clube de Campina Grande – PB, de sua autoria, informamos a Vossa Senhoria que o referido Projeto será colocado em análise, inclusive no âmbito do Conselho Diretor do Fundo Municipal de Cultura a ser implantado brevemente.

Atenciosamente,


FLÁVIO ROMERO GUIMARÃES
Secretário de Educação, Esporte e Cultura.

Ilustríssimo Senhor
RONIERE LEITE SOARES
Músico da Filarmônica Municipal Eptácio Pessoa



CERTIFICADO

A ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MÚSICA certifica que Romiere
Leite Soares participou do I Seminário de Regência com o
Maestro Parcival Módolo, no período de 20 a 22 de julho de 2007, num total de 20 horas/aula.

Recife, 22 de julho de 2007

Leny de Amorim Silva
Leny de Amorim Silva
Presidente

Parcival Módolo
Maestro Parcival Módolo

Lúcia Couto
Lúcia Couto
Secretária

Projeto Cultural

FREVEREIRO em CAMPINA:

Revitalização dos carnavais de clube de Campina Grande – PB

< Janeiro de 2006 >

Autor: Roniere Leite Soares

Músico da Filarmônica Municipal Epitácio Pessoa

Contatos: (83) 3333-9524 ou 9362-8447



Orquestra Eron Carnaval Show – Campina Grande - PB, 1975.

FREVEREIRO em CAMPINA

A chegada da família *Capiba* em Campina Grande-PB no ano de 1915 se trata de uma coincidência histórica que veio somar mais uma peça importante ao grande *dominó* que era o carnaval nordestino naquela época. Lourenço da Fonseca Barbosa – o Capiba, mais famoso da prole, ficou em Campina até 1924, participando como trompista da Banda Afonso Campos (grande rival da Banda Epitácio Pessoa), dirigida pelo seu pai Severino Anastásio, e atuando como pianista no Cine Fox, além de fundar em 1921 a *Jazz Band Campinense*. Indo para a capital paraibana aos 20 anos de idade (1924), Capiba certamente teve sua formação musical influenciada pelos sons que ouviu na Rainha da Borborema, município sempre receptivo a tendências externas.

A partir das décadas de 1940 e 1950, Jackson do Pandeiro foi um artista “campinense” que também inseriu dentro da sua discografia de rojões e forrós, um número considerável de frevos-canção. Isso se deve ao fato de que o Rei do Ritmo tem como emblema de seu trabalho interpretativo, uma paisagem nordestina essencialmente urbana. Essa marca citadina não é outra senão a da própria Campina, urbe esta que concentra hospitaleira, grande diversidade de forasteiros, costumes e influências. Esse exemplo de valorização do frevo também foi seguido por Elba Ramalho em suas gravações. Por morar no bairro de Bodocongó na década de 1960-1970, foi contemporânea dos tradicionais carnavais de clube realizados em Campina Grande - PB.

Formado por uma variedade de sambas, marchas-rancho, maxixes, polcas e frevos, entre outros, o repertório constituinte das bandas de música do Nordeste, especialmente Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, constituiu-se como sendo uma riqueza material que guarda a memória musical de um povo que tem sua alma alegre e inventiva. Neste entremeio, o *frevo-de-rua* se destacou sobre os outros gêneros carnavalescos de tal forma que a ele se atribui características peculiares de dinamismo, criatividade, identidade, movimento, harmonia e diálogo entre os instrumentos de sopro.

No interior da Paraíba, especificamente em acervos de bandas de música, há importante registro de frevos paraibanos que se mantêm desconhecidos devido ao fato de que neste Estado não existe uma política cultural clara de incentivo à produção e publicação de músicas originalmente brasileiras. Em Campina Grande não é diferente. Cidade interiorana de várias bandas, inclusive com uma delas centenária, permite a qualquer pesquisador deduzir a existência de peças musicais que confirmam essa realidade.

Em fevereiro da década de 1960, ocorriam concursos de frevos inéditos, promovidos por clubes campinenses, entre os quais, Ipiranga, Campestre, Gress, Clube dos Caçadores, AABB, BNB, Campinense Clube, Clube dos Trabalhadores, Clube Paulistano, etc. Os bailes adultos ocorriam pela noite enquanto que as matinês eram realizadas pela tarde, para um público infanto-juvenil. Todas as despesas dependiam da bilheteria e das vendas de bebidas. Alguns compositores carnavalescos que estrelavam nesse meio eram, entre alguns, Hermann Capiba (irmão do velho Capiba e autor do frevo campinense *Briga de Foice*, de difícil execução), Antônio Guimarães, Manoel Israel, Bolinha, Romão Inácio de Farias, Espedito Gomes, João Batista, Alfredo Macena de Andrade, Antônio Amâncio... E assim perduraram até o início da década de 1980. Dentre todos os compositores, Alcides Leão (foto) foi o mais famoso, pois seus frevos eram parte integrante de



quaisquer orquestras frevistas, inclusive as pernambucanas. Alcides nasceu em Campina Grande em 19/12/1916 e morreu em Recife no mês de julho de 1973. Em Pernambuco, foi várias vezes campeão de concursos de músicas carnavalescas. De sua obra frevística, destacaram-se: *Parada Dura* (1959), *Envenenado* (1962), *Tiririca* (1964), *Dose para Leão* (1974) e *Mordido* (1975) – o mais conhecido entre os músicos.

Entre as orquestras de frevo formadas nas décadas de 1960-1970, podemos destacar a de Eron (capa), a Orquestra do Maestro Bolinha e a Orquestra Campinense de Frevo, comandada pelo Maestro Espedito Gomes por 17 anos consecutivos (1966-1983). Ainda sobrevive a Orquestra Marajoara de Frevo, do maestro Chiquinho Bozó. A Orquestra Primavera é outra mais recente que abrilhanta anualmente o bloco Zé Pereira, em tempos de Micarande. Outra que está na ativa é a Orquestra de Humberto *Guaraná*, animando freqüentemente o Bloco da Saudade.

Num contexto atual em que o *descartável* está em ênfase, a “descoberta” de uma produção musical anônima de tão grande riqueza artística, é, por parte da Prefeitura *Cidade de Campina Grande*, uma **nova idéia**, uma atitude de autovalorização que, além de se contrapor ao modismo globalizado, melhora a auto-estima de uma cidade que perdeu desde o início da década de 1980, o referencial dos grandes carnavais de clube que nela aconteciam.

Material humano não falta em nosso município. Basta apenas olhar para as orquestras de frevo assim como as prefeituras olham para as bandas de forró em períodos juninos: *olhar de apoio* para que nós possamos nos orgulhar do que realmente é “da gente”.

A retomada dos velhos carnavais de Campina Grande consistir-se-á em:

- a) **Desfile de blocos pelas ruas centrais:** os blocos populares seriam formados por todos aqueles foliões que não têm alternativa para brincar o carnaval fora da cidade. Os nomes dos blocos seriam associados a pássaros da nossa região, tais como galo de campina, concris (pássaro laranja), “pinta-silva” (amarelo), azulão, etc.
- b) **Participação das orquestras de frevo:** formadas por músicos campinenses e de cidades circunvizinhas, contratados exclusivamente para este fim. Essas orquestras farão o desfile em destino aos clubes tradicionais de Campina Grande, com percurso a ser determinado pelas Secretarias de Cultura e Turismo.
- c) **Gravação de uma dúzia de frevos de autores campinenses:** as composições serão escolhidas de acordo com o conhecimento prévio de repertório antigo e recente. Serão distribuídas 1000 cópias de CDs entre as escolas públicas, autoridades, rádios, servidores municipais e população de um modo geral.



Orquestra de João Batista (de óculos), Campina Grande – 1964.